



PPC

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

**MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM
ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE
APRENDIZAGEM**

**CURITIBA/PR
2023**

Mantenedora
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA – E-Mec 18437
CNPJ 32.163.997/0001-97

Mantida
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO – E-Mec 1759

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 1396, de 04/07/2001,
(publicada em Diário Oficial da União de 09/07/2001).

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 827, de 22/03/2002,
(publicada no D.O. U em 27/03/2002).

Portaria de Recredenciamento, nº 65 de 18 de Janeiro de 2017,
(publicada no D.O. U em 19/01/2017).

Credenciamento em Gran Centro Universitário - UniBagozzi,
Portaria nº 402 de 03 de Junho de 2022,
(publicada no DOU de 06/06/2022, Seção 1, Edição 106, página 141).

2

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE
APRENDIZAGEM

CURITIBA/PR
2023

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	4
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES	4
1.1.1 Base Legal da Mantenedora	4
1.1.2 Base Legal da IES.....	4
1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES	5
1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES	5
1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021).....	6
1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022).....	8
1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022)	9
1.4 VOCAÇÃO GLOBAL	10
2. O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	12
2.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO	12
2.2. PERFIL DO CURSO	12
2.2.1. Informações Gerais do Curso	12
2.2.2. Dados da Coordenação do Curso	13
2.2.3. Objetivo Geral.....	13
2.2.4. Objetivos Específicos do Curso.....	13
2.2.5. Público-Alvo	14
2.2.6. Articulação do curso com a graduação	14
2.2.7. Parcerias.....	14
2.3. SELEÇÃO E MATRÍCULA DO CANDIDATO	15
2.3.1. Seleção do Candidato	15
2.3.2. Matrícula do Candidato.....	15
2.4. PERFIL DO EGRESSO	15
2.5. PERFIL DO PROFESSOR	15
2.6. METODOLOGIA DE ENSINO	17
2.7. CORPO DOCENTE DO CURSO E TITULAÇÃO	18
2.9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO – CERTIFICAÇÃO	19
3. MATRIZ CURRICULAR	20
3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20

3.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC..... 45
4. EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO..... 46
ANEXO – INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA A TURMA XXXXXX..... 47

1. PERFIL INSTITUCIONAL

4

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES

Tabela 1 - Identificação da Instituição de Ensino Superior - IES

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA: GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA, CNPJ: 32.163.997/0001-97			
Endereço: Luiz Parigot de Souza, nº 961.	Bairro: Portão	Cidade: Curitiba	UF: PR
CEP: 81.070-050	Telefone: (41) 3521-2727		

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

1.1.1 Base Legal da Mantenedora

O **Gran Centro Universitário** é uma Instituição de Educação Superior (IES), mantida pelo **Gran Centro Universitário LTDA**. Trata-se de uma sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos. O Contrato Social da Mantenedora é registrado na **Junta Comercial do Paraná**, por meio do Registro nº 20227646223, datado de 09/11/2022, com o código de verificação nº 12214549000 e NIRE de nº 41208940492.

1.1.2 Base Legal da IES

Tabela 2 - Identificação da Mantenedora

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA
CNPJ:	32.163.997/0001-97
CÓDIGO e-MEC	18437
End.:	Rua Luiz Parigot de Souza, 961, Portão, Curitiba, PR, CEP: 81070-050

Data da Fundação:	03 de dezembro de 2018.				
Natureza Jurídica:	Sociedade Empresária LTDA – Com fins lucrativos				
DIRIGENTE MANTENEDORA					
DIRIGENTE:	Gabriel Granjeiro				
Cidade:	Brasília	UF:	DF	CEP:	81.070-00
Fone:	(41) 3229-1181				
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO				
e-MEC	1759				
DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Reitor:	Gabriel Granjeiro				
End.:	Rua Caetano Marchesini, N°. 952.				
Cidade:	Curitiba - Paraná	UF:	PR	CEP:	81.070-050
Fone:	(41) 3521-2727	Fax:	(41) 3521-2700		

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

5

1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES

Missão: *Mudar vidas por meio da Educação e da Tecnologia.*

Visão: *Ser a plataforma tecnológica que mais impacta a educação brasileira.*

Valores:

- *Tudo se resume a pessoas servindo outras pessoas;*
- *Somos obcecados pelos nossos alunos;*
- *Inovação é obrigação;*
- *Integridade não tem preço;*
- *Aqui, estamos sempre no 1º dia.*

1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES

1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021)

A Congregação dos Oblatos de São José, primeira mantenedora da IES, como IES Padre João Bagozzi, está presente no Brasil desde 1919, tem sua sede na cidade de Curitiba (PR), na Rua João Bettega n.º 796, Bairro Portão, e seus estatutos sociais publicados no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 122, de 01/08/1962.

O Pe. João Bagozzi, sacerdote italiano da Congregação dos Oblatos de São José, chegou ao Brasil em 1939, trabalhou em diversas localidades, como Paranaguá (PR), Botucatu (SP) e Curitiba (PR). O Pe. Bagozzi tinha uma alma simples e alegre, movida pelo ideal de evangelizar a juventude.

Em 1954, quando era pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão, em Curitiba (PR), pensou em criar ao lado da igreja uma pequena escola que atendesse aos filhos da comunidade segundo princípios da educação católica. A “Escola Imaculada Conceição”, como era chamada, começou a funcionar em 1955 com quatro salas, autorizadas pelo Registro n.º 386 da Inspetora Seccional de Curitiba. Por sua determinação, a escola cresceu rapidamente, e no ano seguinte começaram as obras para sua ampliação, com o apoio de toda a comunidade do bairro.

Pelo Decreto n.º 4398 de 27/12/1977 o estabelecimento foi reorganizado, passando a denominar-se “Colégio Padre João Bagozzi – Ensino Regular e Supletivo de 1.º e 2.º Graus”, ofertando, também, o curso de Auxiliar e Técnico em Contabilidade. Desde a publicação da lei n.º 9394/96 de 20/12/1996, que estabeleceu as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a instituição foi adequando-se à legislação vigente, conforme explicitado no seu Regimento.

Respaldada por sua história frente ao Colégio Padre João Bagozzi, em 1998 a Congregação dos Oblatos de São José constituiu um colegiado para elaboração da proposta de criação da Faculdade Padre João Bagozzi, que se responsabilizou por elaborar o projeto de criação da instituição e a definição dos cursos a serem implantados. Paralelamente, foram realizadas as aquisições de equipamentos e modernização dos laboratórios de informática, modernização e informatização da biblioteca, adequação da estrutura física e constituição do corpo docente inicial.

Nessa ocasião, foi apresentado ao Ministério da Educação o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período compreendido entre 1999 e 2003. A IES Padre João Bagozzi é fundada, portanto, em 4 de julho de 2001, a partir do seu credenciamento, quando iniciou o seu ideal e carisma de educar para o desenvolvimento integral do ser humano, de forma sustentável e

comprometida com a vida e a sociedade. Uma das metas de maior impacto institucional atingido foi a transferência da sede para instalações exclusivas, nas imediações do complexo de instituições mantidas pela Congregação dos Oblatos de São José, que ocorreu no início de 2005 no PDI vigente (2004 a 2008). Em 2008, a IES teve sua atualização de PDI deferida para o período 2009-2013. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de autorização de novos cursos.

Em 2013, a IES teve nova atualização de PDI deferida para o período 2014-2018. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de reconhecimento dos cursos autorizados e a abertura de novos cursos. Se deu também a solicitação do Credenciamento e da Autorização de funcionamento da oferta de cursos na modalidade a distância: Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu. No segundo semestre de 2018, devido à mudança da Direção Geral e o novo mandato da Superintendência, houve a necessidade de uma revisão e mudanças no PDI. Nesta reconstrução do PDI ocorreu a participação ativa dos membros do COSUP – Conselho Superior, formado na sua essência por representantes da Mantenedora, Direção Geral, Coordenadores de Escola, e Técnico – Administrativo, tendo sido aprovado no mês de julho de 2018. As principais mudanças desta nova Direção Geral e Superintendência foi a reorganização da oferta de cursos nas modalidades presencial e a distância (graduação, pós-graduação e extensão) por meio da Escolas de Formação Humana e Profissional; apresentação de uma nova estrutura organizacional; e o redesenho de todos os processos de gestão acadêmica. Todas estas ações se deram pela construção colegiada de um Planejamento Estratégico, que contemple este triênio, no qual se envolveram os principais atores desta comunidade acadêmica.

A CPA, como parceira no projeto de desenvolvimento e evolução da Bagozzi, propõe e planeja as mudanças na prática acadêmica e na gestão da Instituição para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes, visando com isso atingir os objetivos propostos para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os resultados parciais e finais sob forma de relatórios conclusivos, é objeto de divulgação plena, tanto para comunidade interna como para comunidade externa ou órgãos oficiais de governo, sempre que for o caso, observada a questão de pertinência ou conveniência, quer no em seu conteúdo integral ou sob a forma de artigos sobre temas específicos publicados de forma própria, ou em revista ou periódicos especializados, a critério da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA e da Administração Superior da IES. As conclusões finais do processo de avaliação de natureza institucional devem ser utilizadas tanto para

alimentação permanente como para tomada de decisão. Conforme o Relato Institucional (2017-2019), durante este período houve a ampliação do portfólio dos cursos de graduação presencial e EaD, bem como da oferta de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias, em ambas as modalidades. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias tiveram ainda as suas matrizes reformuladas e atualizadas.

Houve autorizações de três (3) cursos de graduação na modalidade a distância (Pedagogia, Processos Gerenciais e Logística), publicados em agosto de 2017. Deste modo, em 2018, iniciou-se a primeira turma de Pedagogia EaD. Em 2019 os cursos de Processos Gerenciais e Logística, ambos EaD, tiveram suas primeiras turmas iniciadas. Também em 2019, foram feitos os pedidos de autorizações de mais quatro (4) cursos de graduação, sendo eles Ciências Contábeis (presencial), Psicologia (presencial), Direito (presencial e EaD). Naquele ano, aconteceu ainda o processo de (re)modelagem acadêmica de todos os cursos de graduação das quatro (4) Escolas de Formação Humana e Profissional (Gestão, TI, Engenharias e Educação, Sociedade e Ambiente) com matrizes e projetos de cursos reformulados para entrarem em vigência a partir de 2020/1. Cabe aqui ressaltar que, em 2022, houve ampliação da 5ª Escola de Formação Humana e Profissional, a Escola Jurídica.

1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022)

Em 2021, ocorreu a organização institucional para os trabalhos relativos ao pedido de credenciamento do Centro Universitário, com trâmites previstos para o ano de 2020 e, em 2021, um aditamento do PDI (2019-2023).

Enfim, em 31 de maio de 2021, após a avaliação externa virtual *in loco*, foi publicado pelo INEP o relatório de credenciamento de Centro Universitário, transformando a IES em Centro Universitário Padre João Bagozzi com conceito 5: o UniBagozzi.

Em 6 de junho de 2022, por publicação no D.O.U., Seção 1, Pág. 141, o Centro Universitário Padre João Bagozzi torna-se, então, oficialmente credenciado, conforme a Portaria nº 402, de 03/06/2022, que homologou o parecer CNE/CES Nº: 443/2021.

Figura 1 - Unibagozzi



Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Nesta perspectiva de crescimento, após duas décadas de atuação na Educação Superior e mais de 70 anos de presença da Rede OSJ de Educação (Congregação dos Oblatos de São José) dos diferentes segmentos de ensino, houve a mudança de mantenedora. Para garantir o progresso, a mantenedora da IES passou a ser o **GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA**, pertencente a **Gran Tecnologia e Educação S.A**, mais conhecida como **Gran Cursos Online**.

1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022)

O **Gran**, uma EdTech brasileira que tem como missão mudar a vida de seus alunos por meio da educação e da tecnologia. A companhia, que completou 10 anos em 2022, é jovem, mas já tem um histórico sólido e de destaque, inclusive internacional. Foi reconhecida como a 5ª empresa mais

inovadora da América Latina pela FastCompany, possui tecnologia de ponta que tem democratizado o ensino em todo o país e alcançou números que denotam sua vasta expertise de oferecer educação e ferramentas de excelência, mudando a vida de dezenas de milhares de alunos na última década.

A paixão por mudar vidas é o eixo condutor para qualquer movimento feito pelo **Gran** e os meios dessa transformação são a educação e a tecnologia, com ferramentas de aprendizagem pensadas em levar o melhor conteúdo, aliado a instrumentos que potencializam o estudo e aceleram o aprendizado. Desta forma, as **TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)** são essencialmente valorizadas pelo **Gran**, pois geram o acesso ao conhecimento e multiplicam as possibilidades de interação, ensino e aprendizado à comunidade acadêmica que, munida dessas ferramentas, torna a aprendizagem ativa e passa a protagonizar o processo educativo.

1.4 VOCAÇÃO GLOBAL

Os princípios e as ações a serem delineadas são fundamentais para que o **Gran Centro Universitário** promova as alterações necessárias à implementação das mudanças na busca de uma Instituição que seja fruto, permanentemente, do engajamento de suas metas/objetivos propostos pela comunidade acadêmica **Gran**. Dentre os objetivos globais traçados, destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento pessoal, cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

2. O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* – MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

2.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

Manter-se atualizado sobre as novas práticas pedagógicas é um dos desafios da profissão de educador e mais notadamente, do professor no Ensino Superior.

Aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido, educação mão na massa, *design thinking* e games educativos são expressões que fazem parte do instigante campo das chamadas Metodologias Ativas.

Por isso, o Plano de Aperfeiçoamento Docente do Gran Centro Universitário promove esta formação *intra corporis* aos profissionais da educação que, sensíveis e atentos à estas novas demandas, possam sempre buscar novas formas de ensinar e aprender.

2.2. PERFIL DO CURSO

2.2.1. Informações Gerais do Curso

Nome do curso	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM
Identificação do Curso	Especialização
Habilitação	Especialista em MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM
Instituição Certificadora	Gran Centro Universitário
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico	Educação
Duração do curso	18 meses
Modalidade	Presencial
Endereço do local do curso	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão, Curitiba - PR, Brasil

Carga Horária (Cadastro E-mec)	400 horas
Número de Vagas	30 vagas
Caracterização das aulas	Teóricas, práticas e teórico práticas

2.2.2. Dados da Coordenação do Curso

13

DADOS PESSOAIS DA COORDENAÇÃO			
Nome:	Deise Leia Farias Hofmeister		
End. Comercial:	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão		
Cidade:	Curitiba	UF: PR	CEP: 81110-390
Área de Formação	- Doutora em Administração – UP/PR – 2022. - Mestre em Administração – UP/PR – 2013. - Licenciatura em Pedagogia – UFPR/PR – 1998.		
Área de Especialização e pós-graduação	- Especialista em Pedagogia Empresarial – Gestão Educacional – UTP/PR – 2002. Curriculum Lates		
Curriculum Lates	http://lattes.cnpq.br/5359955277705913		

2.2.3. Objetivo Geral

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – **MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM** do Gran Centro Universitário tem como objetivo Geral:

- oferecer concepções e metodologias para a promoção de práticas educativas inovadoras, considerando a importância de desenvolver um olhar crítico e criativo para tais práticas, sempre considerando as pluralidades dos sujeitos que atuam no processo educacional.

2.2.4. Objetivos Específicos do Curso

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – **MBA em Docência no Ensino Superior com Ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem** do Gran Centro Universitário tem como objetivos específicos:

- Refletir a prática pedagógica, eliminando procedimentos baseados unicamente no ensino e privilegiando ações que valorizem a aprendizagem ativa do aluno no Ensino Superior;
- Desenvolver a capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas metodologias ativas de ensino.

2.2.5. Público-Alvo

Profissionais graduados e pós-graduados que desejam atuar no Ensino Superior em componentes curriculares relativos à sua área de formação, portadores de diploma de graduação, Bacharelado e/ou Licenciatura.

2.2.6. Articulação do curso com a graduação

A articulação do Programa de Pós-graduação em Educação com a graduação, nos cursos de Pedagogia e Licenciatura, se dá pela necessidade dos acadêmicos graduados aprofundarem seus estudos na docência ou atuação técnico-pedagógica mediante a área que escolheu para atuar. A procura pelos cursos de pós-graduação neste sentido é incentivada pelas atividades de pesquisa, de extensão, pela orientação de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), pelos estágios realizados durante a graduação. Além destas atividades, são possibilitados ainda, eventos comuns como palestras e semanas acadêmicas, com a promoção da troca de experiências e apresentação de resultados acadêmicos tanto de um nível quanto de outro.

2.2.7. Parcerias

O **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM** possui parcerias com instituições educacionais públicas e privadas, Secretaria Municipal de Educação da cidade de Curitiba e Região Metropolitana, Secretaria de Educação do Estado do Paraná e Entidades Assistenciais que trabalham com inclusão ou que detenham a demanda de estudantes com problemas e dificuldades de aprendizagem.

2.3. SELEÇÃO E MATRÍCULA DO CANDIDATO

2.3.1. Seleção do Candidato

O candidato necessita ter concluído a Graduação, para poder inscrever-se no curso de Pós-graduação.

2.3.2. Matrícula do Candidato

A matrícula está vinculada à apresentação de documentos que comprovem a conclusão da graduação – Histórico e Diploma de Graduação.

Além destes, ainda são necessários documentação:

- Cópia de RG e CPF
- Cópia de Comprovante de Residência.

2.4. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso corresponde ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes profissionais necessárias para o atendimento ao sujeito com dificuldades, problemas, distúrbios e transtornos de aprendizagem em ambientes escolares ou não.

2.5. PERFIL DO PROFESSOR

O Corpo Docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Ele deve ser suficiente em número e deve reunir competência associada a todos os componentes da estrutura curricular. A dedicação e diversidade de saberes, devem ser adequados para garantir um bom nível de interação entre estudantes e docentes.

Os professores devem ter qualificações adequadas. Sua competência global poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades da

administração de empresas em áreas compatíveis com as do ensino no programa. O perfil desejado para o docente contempla os seguintes aspectos:

- Domínio de conteúdo e capacidade de transmissão;
- Compromisso com o ensino de qualidade;
- Liderança;
- Disponibilidade para o diálogo;
- Competência para gerar um clima favorável ao debate e questionamento em sala de aula;
- Formação multidisciplinar, indispensável para o ensino abrangente que demonstre os variados vínculos entre as diferentes disciplinas;
- Capacidade de administrar conflitos;
- Acompanhamento das situações da realidade atual;
- Postura ética adequada no exercício do magistério;
- Obediência às normas da Faculdade.

O docente, para assumir disciplinas no **Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – MBA em Docência no Ensino Superior com Ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem** da IES, deverá possuir experiência na docência de ensino superior e experiência na área que estará ministrando a disciplina, com titulação compatível com a exigida pela legislação em vigor, especialista e/ou preferencialmente possuir título ou estar cursando mestrado e/ou doutorado.

O docente deverá ainda, possuir espírito empreendedor, ter iniciativa para implantar e implementar novas técnicas pedagógicas, buscando contextualizar a realidade local da instituição na do restante do país em conjunto com o mercado externo.

Os professores serão incentivados a dedicar parte do tempo para a realização de pesquisas, devendo produzir artigos técnicos para simpósios e congressos.

Periodicamente a Coordenação do Curso realiza reuniões de colegiado, onde são revistos e atualizados os ementários, bibliografias, práticas acadêmicas, além da verificação dos trabalhos de pesquisa em andamento e acompanhamento de projetos.

Diante desse perfil o Gran Centro Universitário, além do seu quadro efetivo de docentes, contrata professores convidados, com intuito de extrapolar e aprimorar os conhecimentos tendo em vista as experiências em outras áreas e estabelecimentos.

2.6. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino adotada para aulas semipresenciais é baseada na exposição dialogada, com assistência a vídeo aulas e leituras de material enviado previamente ao aluno, além de estudos de casos, produção de material didático para as diferentes áreas, oficinas, trabalhos de grupos, seminários conforme planejamento do professor. Dessa forma, algumas orientações deverão ser seguidas pelo aluno:

1. **Metodologia** - A metodologia deste curso é diferenciada, propondo uma trilha de aprendizagem. Espera-se dos alunos uma dedicação especial aos textos disponibilizados, vídeos e atividades indicadas na sequência e tempo dado para o trabalho.
2. **Atividades** – As atividades ficam abertas, dentro do prazo previsto, à medida que os alunos forem realizando/entregando o que foi solicitado.
3. **Tutoria** – A tutoria é realizada pelo Prof. Adriano Coelho, titular do curso, semanalmente.
4. **Dúvidas** - Utilize sempre o link de mensagens do AVA ou ainda, envie dúvidas por e-mail ao seu professor.
5. **Mensagens** – Trata-se de um bate papo *online*, também utilizado para resolver as possíveis dúvidas. Semanalmente, o professor-tutor passará pela sala para atender as possíveis demandas.
6. **Mural de avisos** - Consulte sempre o mural, pois todas as informações sobre o andamento do curso são postadas nesse ambiente.
7. **Calendário** - É importante verificar sempre as datas agendadas no seu calendário para que não perca os prazos.

8. **Midiatecas** – Materiais disponíveis para *download*, conforme a indicação de trabalho de cada unidade de aprendizagem.

2.7. CORPO DOCENTE DO CURSO E TITULAÇÃO

NOME	MÓDULO / DISCIPLINA	TITULAÇÃO
ETAPA 1 - 120 horas (2020/1) – EaD - Certificações Hoper		
Prof. Adriano Coelho	Metodologias Ativas e Integração de Tecnologias no processo de Ensino Aprendizagem	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Práticas Pedagógicas Inovadoras para os Nativos Digitais	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Mediação Pedagógica e Tutoria On-line	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Acessibilidade Pedagógica - A Inclusão no Ensino Superior	Doutor
ETAPA 2 - 120 horas (2020/2) - Híbrido		
Prof. Adriano Coelho	Educação <i>Maker</i>	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Currículo por Competências	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Avaliação e práticas inovadoras	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Ser e Estar docente	Doutor
Prof. Adriano Coelho	O Nativo digital	Doutor
ETAPA 3 - 120 horas (2020/2) - Híbrido		
Prof. Adriano Coelho	Processos Educativos Inovadores	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Educação à distância -EAD	Doutor

Prof. Adriano Coelho	Mediação Pedagógica	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Gestão de EAD e Tutoria online	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Acessibilidade – conceitos e apropriações necessárias	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Tecnologias assistivas e inclusivas	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Ensino e Aprendizagem Inclusiva	Doutor
Prof. Adriano Coelho	Apresentação de Oficinas de Metodologias Ativas (Encontro Pedagógico INTEGRA 2021/1	Doutor

2.9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO – CERTIFICAÇÃO

O sistema de Avaliação, conforme Regimento Institucional, confere certificação de **Especialista em Docência no Ensino Superior com Ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem** a todos os alunos que atingirem nota acima da média 70 (setenta) e 75% de presença às aulas.

3. MATRIZ CURRICULAR

ETAPA 1 - 120 horas (2020/1) – EaD - Certificações Hoper		H
Metodologias Ativas e Integração de Tecnologias no processo de Ensino Aprendizagem		30
Práticas Pedagógicas Inovadoras para os Nativos Digitais		30
Mediação Pedagógica e Tutoria On-line		30
Acessibilidade Pedagógica - A Inclusão no Ensino Superior		30
ETAPA 2 - 120 horas (2020/2) - Híbrido		
Educação <i>Maker</i>		20
Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade		20
Currículo por Competências		20
Avaliação e práticas inovadoras		20
Ser e Estar docente		20
O Nativo digital		20
ETAPA 3 - 120 horas (2020/2) - Híbrido		
Processos Educativos Inovadores		15
Educação à distância -EAD		15
Mediação Pedagógica		15
Gestão de EAD e Tutoria online		15
Acessibilidade – conceitos e apropriações necessárias		15
Tecnologias assistivas e inclusivas		15
Ensino e Aprendizagem Inclusiva		15
Apresentação de Oficinas de Metodologias Ativas (Encontro Pedagógico INTEGRA 2021/1		15
TOTAL DO CURSO – 360H		

3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	METODOLOGIAS ATIVAS E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA	30H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA	
EMENTA	A disciplina se propõe a trabalhar aspectos de mudanças de paradigmas sociais que influenciam nas mudanças pedagógicas e o uso da tecnologia a favor do professor no ensino e do aluno na aprendizagem, apoiadas nas metodologias ativas.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as metodologias ativas como elemento decisório na mudança de paradigmas do processo de ensinar e aprender.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o que é aprendizagem, os paradigmas que se instalaram e as possíveis mudanças e desafios; • Saber utilizar ferramentas digitais e colaborativas para ensinar e aprender; • Saber aplicar as metodologias ativas no contexto do novo paradigma de ensinar e aprender.
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem, Paradigmas e Desafios • Ferramentas Digitais e Aprendizagem Colaborativa • <i>Hands on</i> - Novas Metodologias e Tecnologias integradas 	
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA	
<p>ALENCAR, V. (4 de Fevereiro de 2013). Uso de tecnologia no ensino melhora em 32% rendimento em matemática e física, aponta estudo.</p> <p>BORGES, T. S., & ALENCAR, G. (2014). Metodologias Ativas Na Promoção Da Formação Crítica Do Estudante: O Uso Das Metodologias Ativas Como Recurso Didático Na Formação Crítica Do Estudante Do Ensino Superior. Fonte: Cairu.</p> <p>COHEN, M. (18 de abril de 2017). Alunos no centro do conhecimento. Fonte: Disponível em:</p>	
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GUIMARÃES, J. C. (2015). Formação Docente: Uso de Metodologias Ativas Como Processo Inovador de. Fonte: Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvimostrappgga/paper/viewFile/4740/1606</p> <p>MARTINS, W. C. (s.d.). Uso de tecnologia em sala ajuda a prender a atenção dos alunos. Fonte: Uol:</p> <p>MASSON, T. J., MIRANDA, L. F., MUNHO JR, A. H., & CASTANHEIRA, A. M. (2012). Metodologia De Ensino: Aprendizagem Baseada Em Projetos (PBL). Fonte: Abange:</p> <p>RAMOS, M. R. (2012). O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA. LENPES-PIBID, 8. Fonte: http://www.uel.br/revistas/lenpespibid/pages/arquivos/2%20Educacao/MARCIO%20RAMOS%20-%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf</p>	

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Conforme necessidade do docente.

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS PARA OS NATIVOS DIGITAIS	CARGA HORÁRIA	30H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Avanço tecnológico e a formação do professor. Tecnologia da formação e da comunicação na educação. O uso das tecnologias digitais na sala de aula. Integração entre integração das atividades pedagógicas com as tecnologias, estimulando a criatividade, a autonomia e a reflexão do aluno diante da dinâmica da aprendizagem.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Compreender quem são os nativos Digitais e como aprender para, enquanto docente, usar as tecnologias nas suas práticas pedagógicas.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as características dos nativos digitais; Levantar suas necessidades e gosto por aprender; Incorporar as tecnologias nas práticas pedagógicas.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ser/Estar Docente
- O Nativo Digital
- Inovação Educativa e Novas Metodologias

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

ABRANCHES, Sérgio. Paulino. Modernidade e formação de professores: a prática dos multiplicadores dos núcleos de tecnologia educacional do nordeste e a informática na educação. Tese de Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo, 2003. 278f.

ALMEIDA. Fernando José de, FRANCO, Mônica Gardelli. Tecnologias para a Educação e Políticas Curriculares de Estado. In: TIC e Educação 2013. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras – ICT Education, 2013. 2014.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Informática e Formação de Professores. / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000, vol 1 e 2.

_____ ; MORAN, J. M.(Orgs). Integração das Tecnologias na Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

_____ ; PRADO, Maria Elisabette B. B. Educação a distância e a formação continuada do professor. Boletim Salto para o futuro 2002. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/te/tetxt2.htm>. Acesso em: 10/09/2009. setembro de 2009.

_____ ; VALENTE, J.M. (orgs). Tecnologias na Educação de Professores a Distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>. Acesso em: 10/09/2009.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHRENS, Maria Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ:4. ed. Vozes, 2010.

_____. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilsa. Novas tecnologias e mediação pedagógica.16ªed.Campinas , São Paulo, Papyrus, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 1ª edição. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 1999.

BEZERRA, Márcia Alves. Docência em educação a distância: tecendo uma rede de interações. Dissertação do EDUMATEC. Recife. O Autor, 2010, 190 f.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa qualitativa e pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.). Pesquisa qualitativa em educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 99-112

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

O cofundador da Microsoft, Bill Gates (EUA), explica sobre a importância que a resposta da comunidade escolar exerce sobre o desempenho e desenvolvimento dos professores.

https://www.ted.com/talks/bill_gates_teachers_need_real_feedback?language=pt-br

Palestra com Mário Sergio Cortella - **Qual a postura ideal do professor?**

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E TUTORIA ON-LINE	CARGA HORÁRIA	30H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Conceito de mediação Pedagógica. A Mediação pedagógica nos cursos EAD. Recursos e instrumentos para comunicação e mediação na tutoria EAD. Desenvolvimento de habilidades e competências com a EAD.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreenderas dimensões do trabalho do tutor em trabalhos educativos a distância, e a interface do seu trabalho no processo ensino-aprendizagem.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os instrumentos de mediação e de comunicação; • Destacar as habilidades que podem ser desenvolvidas com a ead; • Identificar a presença mediadora do tutor na EAD e como podem promover aprendizagem significativa.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Educação a Distância
- Gestão de EaD e Tutoria *Online*
- Conceito de mediação Pedagógica.
- A Mediação pedagógica nos cursos EAD.
- Recursos e instrumentos para comunicação e mediação na tutoria EAD.
- Desenvolvimento de habilidades e competências com a EAD.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

FRANCIOSI, B. R. T.; MEDEIROS, M. F. de; COLLA, A. L. Caos, criatividade e ambientes de aprendizagem. In: MEDEIROS M. F. de; FARIA, E. T. (Org.). Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento. Porto alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 129-149.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Extensão ou comunicação. Tradução de Rosisca D. de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Dom Quixote: Lisboa, 1997. p. 93-114.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. São Paulo: Papirus, 2003.

LITWIN, E. Das tradições à virtualidade. In: LITWIN, E. (Org.). Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 13-22.

MAFFESOLI, M. A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação). Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 20, p. 13-20, abr. 2003.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000. p. 133-173.

PALLOF R. M.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Vídeo: A era da curadoria; o que importa é saber o que importa - Mario Sergio Cortella
<http://jornalggm.com.br/blog/eli-rezende/curadoria-de-conteudos-o-que-e-quem-faz-como-faz>

Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) e Aprendizagem Colaborativa

https://prezi.com/0gk2_ju3fpli/aprendizagem-baseada-em-equipes/

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA - A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR	CARGA HORÁRIA	30H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Democratização do acesso ao ensino superior. Inclusão e Integração. Políticas inclusivas; Adaptação curricular; adaptação de recursos; adaptação de avaliação; Ações de acessibilidade e permanência no ES.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a democratização do ES a partir da inclusão de pessoas com deficiência no ES.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar as diferenças entre Inclusão e Integração; • Identificar as políticas de inclusão e sua efetivação no espaço educacional ES; • Identificar as formas de adaptação no ES. • Destacar ações de acessibilidade e permanência do estudante no ES. •

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Educação e Processos Inclusivos
- Tecnologia Assistiva e Educação
- Ensino e Aprendizagem em diferentes deficiências
- Democratização do acesso ao ensino superior.
- Inclusão e Integração.
- Políticas inclusivas;
- Adaptação curricular; adaptação de recursos; adaptação de avaliação;
- Ações de acessibilidade e permanência no ES.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BRASIL. Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Parte I – Avaliação de cursos de graduação. Brasília: MEC/INEP/DAES, 2013.

CALHEIROS, D. S.; FUMES, N. L. F. O (a) aluno (a) com deficiência nas instituições de ensino superior da cidade de Maceió/AL. Debates em Educação, Maceió, Vol. 3, nº 5, p.01-19, jan./jun. 2011.

FERREIRA, N. M. C. Educação inclusiva no ensino superior: análise de políticas educacionais para a pessoa com deficiência na Universidade Federal do Maranhão. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2012.

MARIANTE, A. B. A avaliação da aprendizagem de estudantes do ensino superior com necessidades educativas especiais: entre a teoria e a prática docente. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIRANDA, T.G.; GALVÃO FILHO, T.A. (Orgs). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. PIMENTEL, S.C. (Orgs) Estudantes com deficiência no Ensino Superior: construindo caminhos para desconstrução de barreiras na UFRB. Cruz das Almas/BA: NUPI, PROGRAD, UFRB, 2013. 24p. Disponível em: <<http://www1.ufrb.edu.br/nupi/images/documentos/Estudantes%20com%20deficiencia%20no%20Ensino%20Superior%20construindo%20caminhos%20para%20in.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2015.

SANTOS. C. S. Políticas de acesso e permanência de alunos com deficiência em universidades brasileiras e portuguesas. 2013. 389 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2013.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. SOUZA, B. C. S. Programa INCLUIR (2005 -2009): uma iniciativa governamental de educação especial para a educação superior no Brasil. 2010. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

VALENTINI, C. B. Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos. Caxias do Sul, RS: Educus, 2012.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Conforme necessidade do docente.

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO <i>MAKER</i>	CARGA HORÁRIA	20H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Conceito de educação Maker e ambientes Makers. Planejamento, organização do espaço e recursos. Relação teoria e prática. Protagonismo do professor X protagonismo do estudante.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> compreender o potencial desses ambientes no desenvolvimento de conteúdos pautado na autonomia, na curiosidade e no protagonismo do estudante.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Destacar o conceito de educação maker; Saber como planejar uma aula maker.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de educação Maker e ambientes Makers.
- Planejamento, organização do espaço e recursos.
- Relação teoria e prática.
- Protagonismo do professor X protagonismo do estudante.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

ALENCAR, E. S. de; FLEITH, D. de S. Contribuições recentes ao estudo da criatividade. Psicologia: teoria e pesquisa, Brasília, v. 19, n. 1, jan./abr. 2003

DEWEY, John. Experiência e educação: textos fundantes de educação. Petrópolis: Vozes, 2010.

FILHO, Lourenço. Introdução ao estudo da escola nova. 14. ed. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2002.

LEI 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDB

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2007.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Chris. Makers: A Nova Revolução Industrial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DOUGHERTY, Dale. Free To Make: How The Maker Movement is Changing our Schools, our Jobs, and our Minds. California: North Atlantic Books, 2016.

BLIKSTEIN, Paulo. Viagens em Troia com Freire: a tecnologia como um agente de emancipação. Educação e Pesquisa, [online], v. 42, n.3, p. 837-856, 2016. Disponível em: . Acesso em: 25 jan. 2018.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Movimento Maker e Ambientes Imersivos em Educação.
<https://www.youtube.com/watch?v=jM5H9ezllgs>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E MULTIDISCIPLINARIDADE	CARGA HORÁRIA	20H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Aspectos conceituais; Ações pedagógicas de Inter, trans e Multidisciplinaridade.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os conceitos de Inter, trans e multidisciplinaridade e saber como aplicar em sala de aula.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os conceitos; Apontar como colocar em prática.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos conceituais;
- Ações pedagógicas de Inter, trans e Multidisciplinaridade

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

ANJOS, Maylta Brandão dos. Interdisciplinaridade na condução docente: impressões a partir da vivência. In: PINHO, Maria José de; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SUANNO, João Henrique; FERRAZ, Elzimar Pereira Nascimento (orgs.). Complexidade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na educação superior. Goiânia: Espaço acadêmico, 2015.

FRIGOTTO, G. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: BIANCHETTI. L. , JANTSCH. A. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes. 1995a . p. 20- 62.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monteserrat. In: A organização do currículo por projetos de trabalho. A globalização: um caminho entre a teoria e a prática. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 45-60.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHRENS, Marilda Aparecida. Contributos de Edgar Morin e Paulo Freire no paradigma da complexidade. In: BEHRENS, Marilda Aparecida; ENS, Romilda Teodora. Complexidade e transdisciplinaridade – novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores. Curitiba, APRIS, 2015.

_____. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 5 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

GADOTTI, Moacir. Interdisciplinaridade – atitude e método. 1999. Disponível em: http://www.paulofreire.org/moacir_gadotti/artigos/portugues/filosofia_da_educacao. Acesso em: 09 set. 2016.

NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: uma jornada Interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

PERRENOUD, Philippe. In: Construir as competências desde a escola. Programas escolares e competências. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 35-52.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Conforme necessidade do docente.

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS	CARGA HORÁRIA	20H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Conceito de currículo e currículo por competência; Organização e métodos de currículos por competências; Currículo por competência e as ações concretas; Problemas e projetos
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o que é o currículo por competências e como se organiza.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os conceitos de currículo e currículo por competências; Saber como organizar um currículo por competências;

- Utilizar problemas e projetos para trabalhar competências.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de currículo e currículo por competência;
- Organização e métodos de currículos por competências;
- Currículo por competência e as ações concretas;
- Problemas e projetos

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BERGER FILHO, Ruy Leite. Formação baseada em competências numa concepção inovadora para a formação tecnológica. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DOS PAÍSES DO MERCOSUL. 5, 1998, Pelotas. Anais... Pelotas, 1998.

DALLAN Ermelinda Maura Chezzi. Competências e Habilidades (ferramentas): Como planejar por competências. Nova Escola: A Revista do Professor. São Paulo. Setembro de 2000.

NUNEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. Competência: uma reflexão sobre o seu sentido. In: OLIVEIRA, Vilma Q. Sampaio. O sentido das competências no projeto político pedagógico. Natal: EDUFRN, 2002, p. 24-26.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAINGAIN, Alain; DUFOUR, Barbara. Abordagens didáticas da interdisciplinaridade. Lisboa: Instituto Piaget: 2002.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Certificação de competências profissionais: glossário de termos técnicos. Brasília: OIT, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Construir competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. Construir competências é virar as costas aos saberes? Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2010a.

_____. Construindo competências. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2010b.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Conforme necessidade do docente.

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO

MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

DISCIPLINA	AVALIAÇÃO E PRÁTICAS INOVADORAS	CARGA HORÁRIA	20H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Práticas pedagógicas e o domínio do conhecimento científico (o saber) e a ação (o saber fazer) Avaliação e avaliação formativa; avaliação formal, informal e autoavaliação; a importância do feedback na avaliação;		
COMPETÊNCIAS			
HABILIDADES			
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • O saber e o saber fazer; • Avaliação e avaliação formativa; • avaliação formal, informal e autoavaliação; • a importância do feedback na avaliação; 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<p>ANDRIOLA, W. B., Andriola, C. G., LIMA, Alberto S., SILVA, Jefferson C. (2012). Desenvolvimento de um protótipo de sistema informatizado para avaliação da atuação do docente universitário: apresentação de resultados parciais. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa, 5, 198-216.</p> <p>BOLZAN, D. P. V. e ISAIA, S. M. A. (2006). Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. Educação, ano XXIX, 3 (60), 489 – 501.</p> <p>CARRAHER, Pretto et REZENDE F. (2002). As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Pesquisa em Educação em Ciência, 2 (1), 1-18.</p>			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>PACHANE, G. G. (2005). Teoria e prática na formação pedagógica do professor universitário: elementos para discussão. Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, 13 (1), 13-24.</p> <p>PACHECO, F. T. (2008). A importância das práticas pedagógicas em disciplinas laboratoriais em cursos de graduação, http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0234. (10 out. 2011)</p> <p>PAVAN M. e FERNANDES M. (2006): Avaliação institucional e desenvolvimento profissional do professor do ensino superior. En.: Fernandes M., Costa A. , Sicca N. (Orgs.). Currículo, história e poder, 149-165. Insular, Florianópolis.</p> <p>PERES DOS SANTOS, L. F. B. e LAROS, J. A. (2007). Avaliação da prática pedagógica do professor de ensino superior. Estudos em Avaliação Educacional, 18 (36), 75-96.</p>			
VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS			
Conforme necessidade do docente.			

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	SER E ESTAR DOCENTE	CARGA HORÁRIA	20H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Expectativas sobre a docência; representações sociais sobre a docência; profissionalismo e profissionalidade na formação de docentes;		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a diferença entre ser e estar docente. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar questões necessárias para ser e estar docente. • Levantar aspectos da representação social da docência na sociedade. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Expectativas sobre a docência; • Representações sociais sobre a docência; • Profissionalismo e profissionalidade na formação de docentes. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<p>ALVES-MAZZOTTI, A.J. (2008). Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. UES-RJ - Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n. 1, p. 18-43, jan./jun..</p> <p>ALTOE, A. (2010). Impactos do absenteísmo e do presenteísmo no trabalho docente. Belo Horizonte. Disponível em: www.altoeconsultoria.com.br</p> <p>ANTÔNIO, A. S., & TEODORO. A. S. (2003). Auto-Representações das Funções das Professoras na Escola. Revista Lusófona de Educação, v. 2., p. 83-97.</p> <p>GIROUX, H. (1997). A Os professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.</p>			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARROYO, M. G. (2011). Ofício de Mestre – imagens e autoimagens. 13. ed. Petropolis: Vozes</p> <p>BARRETO, E. S., & GATTI, B. A. (2009). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO.</p> <p>CALDAS, A. R. (2007). Desistência e Resistência no Trabalho Docente: um estudo das professoras e professores do ensino fundamental da rede municipal de Curitiba. Tese de Doutorado. Curitiba: UFPR</p> <p>ESTRELA, M. T. (2010). Profissao Docente – dimensões afectivas e éticas. Porto: Areal Editores.</p>			

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Conforme necessidade do docente.

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	O NATIVO DIGITAL	CARGA HORÁRIA	20H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Quem são os imigrantes e os nativos digitais; características dos nativos digitais; a relação dos nativos digitais com as tecnologias e meios de comunicação; novas exigências do século XXI.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características dos nativos digitais para saber como planejar aulas significativas.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os nativos digitais e suas características; • Comparar com os imigrantes digitais; • Estabelecer relação entre as formas de aprender dos nativos digitais e a forma de ensinar dos imigrantes digitais.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Imigrantes e nativos digitais;
- características dos nativos digitais;
- a relação dos nativos digitais com as tecnologias e meios de comunicação;
- novas exigências do século XXI.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BEHRENS, M.A. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 439- 455, set./dez. 2007.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GUERREIRO, Evandro Prestes. Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede. São Paulo: Editora Senac São Paulo: 2006.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUZZI, Drica. Web e participação: a democracia no século XXI. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Conforme necessidade do docente.

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	PROCESSOS EDUCATIVOS INOVADORES	CARGA HORÁRIA	15H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Mudança Social e a prática educativa da escola reprodutivista; Prática do professor no ensino superior e quebra de paradigmas; Práticas inovadoras para escola do século XXI.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender o contexto da sociedade em que vivemos e as necessidades de uma educação que atenda à essas necessidades.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar características da sociedade que vivemos e relacionar com a produção da escola reprodutivista; Destacar a prática do professor nesse contexto; Identificar o que se trata como quebra de paradigmas; Propor práticas pedagógicas inovadoras e significativas.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Mudança Social e a prática educativa da escola reprodutivista;
- Prática do professor no ensino superior e quebra de paradigmas;
- Práticas inovadoras para escola do século XXI.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

ANASTASIOU, L.; ALVES, L. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, S.C: Editora Univille, 2007.

FERRETTI, C. J. (1980). A inovação na perspectiva pedagógica. In: W. Garcia (Ed.), Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas (p. 55-82). São Paulo, SP: Autores Associados.

FLORES, M. A.; LIMA, R. M.; FERNANDES, S. & MESQUITA, D. (2015). Construção e Validação de Toolbox para o Desenvolvimento Curricular no Ensino Superior, in Ministério da Educação e Ciência (Ed.) Experiências de inovação didática no ensino superior (p. 37- 50)

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, A.M; LEITE, D; GENRO, M. E. Universidade futurante: inovação entre certezas do passado e incertezas do futuro. In: LEITE, D.

MOROSINI, M. (Orgs.). Universidade futurante: produção do ensino e inovação. Campinas, S.P. Papirus, 1997, p. 21-38. CARBONELL, J. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MARQUES, E. S. A., & CARVALHO, M. V. C. (2017). Prática educativa bem-sucedida na escola: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa. Revista Brasileira de Educação, 22(71).

MARINHO-ARAUJO, C. M. & ALMEIDA, L. S. (2017). Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 32 (especial), 1-10.

MESSINA, G. (2001). Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. Cadernos de Pesquisa, 114, 225-233.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Conforme necessidade do docente.

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD	CARGA HORÁRIA	15H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A educação a distância no Brasil, história e desenvolvimento; Políticas de educação a distância; impactos e contribuições das políticas para EAd. Potencialidades e fragilidades da EAD.
---------------	--

COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a história e as políticas de EAD no Brasil, suas fragilidades e potencialidades.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da EAD; • Destacar as políticas e seus impactos na educação no ES. • Identificar suas potencialidades e fragilidades.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A educação a distância no Brasil, história e desenvolvimento;
- Políticas de educação a distância;
- impactos e contribuições das políticas para EAD;
- Potencialidades e fragilidades da EAD.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2003.

BONAMINO, A. Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BRANCO, Adylles C. A portaria nº 2.253/2001 no contexto da evolução da educação a distância nas instituições de ensino superior do Brasil. In: SILVA. Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FARIAS, Giovani. Interpretando o decreto 5622 de 2005. Recife: Jornal do comércio on-line, 02/02/2006. acesso ao site em 15.08.2007.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo Universidade Federal do Rio de Janeiro

LIMA, Kátia Regina de S. Educação a distância na reformulação da educação superior brasileira. In: Siqueira, Ângela C. De; Neves, Lúcia Maria W. (orgs.) Educação superior: uma reforma em processo. São Paulo: Xamã, 2006.

NOVAIS, Sueli Menelau de; ROCHA, Alice Maria Nascimento; PINHEIRO, Helano Diógenes; SOUZA, Iêda Isabella de Lira; BEZERRA FILHO, Roosevelt. Tomada panorâmica sobre educação a distância no Brasil Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Conforme necessidade do docente.

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA - EAD	CARGA HORÁRIA	15H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Saberes docentes sobre EAD e mediação pedagógica. Recursos e estratégias didáticas.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer como o docente pode atuar como mediador do conhecimento na EAD. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os saberes necessários aos docentes de EAD Identificar recursos e estratégias que podem ajudar na mediação pedagógica. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> Saberes docentes sobre EAD e mediação pedagógica. Recursos e estratégias didáticas. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<p>ABDALLA, M. de F.B. O senso prático de ser e estar na profissão. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>BARRETO, R. G. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, jul./dez. 2003.</p> <p>CASTANHO, M. E. L. M. A criatividade na sala de aula universitária. In: Pedagogia universitária: a aula em foco. Veiga, I. P. A.; CASTANHO, M. E. L. M. (orgs.) Campinas, SP: Papirus, 2000.</p> <p>FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991. FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.</p> <p>SPELLER, Paulo; ROBL, Fabiane; MENEGHEL, Stela Maria. Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década. Brasília : UNESCO, CNE, MEC, 2012.</p>			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2008. 971 Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 21 a 24 de outubro, 2013</p>			

Colloquium Humanarum, vol. 10, n. Especial, Jul–Dez, 2013, p. 963-971. ISSN: 1809-8207. DOI: 10.5747/ch.2013.v10.nesp.000546

MASETTO, M. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo, Summus, 2003.

MASETTO, M. Docência na universidade. Campinas: Papirus, 1998.

MASETTO, M.T. O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior. São Paulo: Avercamp, 2010.

MAZZILLI, S.; ROSALEN, M. A. de S. Formação de professores para o uso da informática nas escolas: evidências da prática. In: 28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação, 2005, Caxambu. 40 anos de Pós-graduação em Educação no Brasil, 2005.

SANTIAGO, D. G. Novas tecnologias e o ensino superior: repensando a formação docente. Disponível em http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=88 Acesso:13 jul. 2012.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Conforme necessidade do docente.

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	GESTÃO DE EAD E TUTORIA ONLINE	CARGA HORÁRIA	15H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Gestão e gestão de EAD. Ações da gestão na EAD. As tecnologias digitais e a gestão do EAD. Modelos de Gestão de EAd.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os modelos de gestão e de gestão EAD.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Comparar Gestão e Gestão de EAD. Identificar os modelos de Gestão de EAD.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Gestão e gestão de EAD.
- Ações da gestão na EAD.
- As tecnologias digitais e a gestão do EAD.
- Modelos de Gestão de EAD.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

ARBEX, D.; BITTENCOURT. Estratégias para o desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso realizado na unisul virtual. In: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. São Paulo: ABED, 2007. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2007/2007_Estrategias_para_o_desenvolvimento_de_um_ambiente_virtual_Dafne_Arbex.pdf.

DIAS, P. Processos de aprendizagem colaborativa nas comunidades online. In: SILVA, A. D.; GOMES, M. J. G. (Eds.). E-learning para e-formadores. Guimarães: TecMinho/Gabinete de Formação Contínua, Universidade do Minho, p. 21-31, 2004.

_____. Hipertexto, hipermedia e media do conhecimento: representação distribuída e aprendizagens flexíveis e colaborativas na Web. Revista Portuguesa de Educação, v. 13, n. 1, 2000. p. 141-167.

_____. As tecnologias interactivas e o desenvolvimento das comunidades virtuais de aprendizagem. 1999. Disponível e

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARBIN, T. R. ; DAINESE, C.A.. Tecnologia para interação e colaboração na EAD: Um estudo utilizando sistemas de realidade aumentada. In: I Encontro Internacional do Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2009, Brasília, 2009. v. 1

LÉVY, Pierre. As novas tecnologias da inteligência. São Paulo: Ed. 34, 1993. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Loyola, 1999.

LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (orgs). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LÜCK, Esther Hermes. Educação a distância: contrapondo críticas, tecendo argumentos. Educação [online], Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 258-267, set./dez., 2008. Disponível em: . Acesso em 3 set. 2013.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. A educação a distância: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

RIBEIRO, L. O. M.; TIMM, M. I.; ZARO, M. A. Gestão de EAD: a importância da visão sistêmica e da estruturação dos CEADs para a escolha de modelos adequados. Novas Tecnologias na Educação. V. 5, n. 1, julho, 2007. CINTEDUFRGS. 2007.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Conforme necessidade do docente.

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM
--------------	---

DISCIPLINA	ACESSIBILIDADE – CONCEITOS E APROPRIAÇÕES NECESSÁRIAS	CARGA HORÁRIA	15H
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Acessibilidade para além de ambientes físicos; Leis, normas e encaminhamentos de inclusão; conceitos e apropriações necessárias para que haja inclusão.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender os fatores e elementos necessários para que a inclusão aconteça efetivamente. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Conceituar acessibilidade e inclusão; Entender os fatores legais que justificam a inclusão; Buscar ações para efetivar a inclusão por meio de acessibilidade além do ambiente físico. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ul style="list-style-type: none"> Acessibilidade para além de ambientes físicos; Leis, normas e encaminhamentos de inclusão; Conceitos e apropriações necessárias para que haja inclusão. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
<p>ARAUJO, L. A. D. A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência. 4. ed. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2011.</p> <p>BARROSO, L. R. A dignidade da pessoa humana no Direito Constitucional contemporâneo: a construção de um conceito jurídico à luz da jurisprudência mundial. Belo Horizonte: Fórum, 2012.</p> <p>BELTRÃO, D. C.; BRUNSTEIN, J. Reconhecimento e construção da competência da pessoa com deficiência na organização em debate. Revista de Administração, v. 47, n. 1, p. 7-21, 2012.</p>			
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BRAGANÇA, S.; PARKER, M. Igualdade nas diferenças: os significados do "ser diferente" e suas repercussões na sociedade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.</p> <p>CANZIANI, M. L. Acessibilidade: exercício do direito/participação e cidadania. In: I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Acessibilidade: você também tem compromisso. Brasília: SEDH, 2006.</p> <p>DE PAULA, A. R.; BUENO, C. L. R. Acessibilidade no mundo do trabalho. In: I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Acessibilidade: você também tem compromisso. Brasília: SEDH, 2006.</p>			

FONSECA, R. T. M. O novo conceito de pessoa com deficiência: um ato de coragem. In: FERRAZ, Carolina Valença et al. (Coord.). Manual dos direitos da pessoa com deficiência. São Paulo: Saraiva, 2012. p. 19-32.

MAZZOTTA, M. J. S. Acessibilidade e a indignação por sua falta. In: I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Acessibilidade: você também tem compromisso. Brasília: SEDH, 2006.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Brasil Acessível: Caderno 5 – Implantação de sistemas de transporte acessíveis. Brasília: Ministério das Cidades, 2006.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

A Primeira Vista - Link: <http://globo.com/rede-globo/rede-globo/v/confira-o-trailer-de-a-primeira-vista/3283061/>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E MEDIAÇÃO	CARGA HORÁRIA	15H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	As TICs e as tecnologias assistivas; Diferentes alternativas e concepções pedagógicas; Tecnologias assistivas como recursos para inclusão.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender como as tecnologias assistivas colaboram no processo de inclusão.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as tecnologias assistivas; Saber como utilizar as tecnologias assistivas em favor da aprendizagem;

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As TICs e as tecnologias assistivas;
- Diferentes alternativas e concepções pedagógicas;
- Tecnologias assistivas como recursos para inclusão.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

CORTELAZZO, I. B. C. Formação de Professores para a Inclusão de alunos com necessidades especiais: colaboração apoiada pelas tecnologias assistivas. Anais do 1º Fórum de Tecnologia Assistiva e Inclusão Social da Pessoa Deficiente, Belém: Universidade do Estado do Pará - UEPA, 2006, p. 39-48.

COSTA, A. C. Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2001.

GALVÃO FILHO, T. A.; HAZARD, D.; REZENDE, A. L. A. Inclusão educacional a partir do uso de Tecnologia Assistiva, Salvador: Editora da Universidade do Estado da Bahia(EDUNEB) - UNESCO, 2007.

GALVÃO FILHO, T. A. Tecnologia Assistiva para uma Escola Inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EUSTAT, 1999b. Educação em tecnologias de apoio para utilizadores finais: linhas de orientação para formadores. Disponível em: Acesso em: 04 dez. 2007.

FLAVELL, J. H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. 3. ed., São Paulo: Pioneira, 1988.

GALVÃO, N. C. S. S. Inclusão escolar de crianças com deficiência visual na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2004.

GALVÃO FILHO, T. A. Ambientes computacionais e telemáticos no desenvolvimento de projetos pedagógicos com alunos com paralisia cerebral. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

GALVÃO FILHO, Teófilo A. e DAMASCENO, Luciana L. As novas tecnologias e a tecnologia assistiva: utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial. Fortaleza, Anais do III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação Especial, MEC, 2002.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Murderball - Paixão e Glória. <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-60846/>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM		
DISCIPLINA	ENSINO E APRENDIZAGEM INCLUSIVA	CARGA HORÁRIA	15H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Inclusão no Ensino superior; Alunos de inclusão do ES em EAD; Políticas nacionais de inclusão; Metodologias e recursos. Prática pedagógica para inclusão na EAD, no ES.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Entender como a EAD surge como um recurso a mais para alunos de inclusão.

HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none">• Identificar as possibilidades de uso do EAD para formação de pessoas com deficiências.• Entender as metodologias e tecnologias que podem ser utilizadas.
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none">• Inclusão no Ensino superior;• Alunos de inclusão do ES em EAD;• Políticas nacionais de inclusão;• Metodologias e recursos;• Prática pedagógica para inclusão na EAD, no ES.	
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA	
<p>BERSCH, R.; TONOLLI, J. Introdução ao conceito de tecnologia assistiva. Disponível em:. Acesso em: 20 abr. 2015.</p> <p>BOCK, G. L. K.; SILVA, S. C.; SOUZA, C. P. A audiodescrição como recurso de acessibilidade ao conhecimento no ensino superior a distância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis, Anais... 48 Florianópolis: UniRede, 2014.</p> <p>CARVALHO, A. T.; SILVA, A. S. R. da; PAGLIUCA, L. M. F. Acessibilidade no ambiente virtual de aprendizagem Moodle: revisão de literatura. Revista de Enfermagem. UFPE online, Recife, v. 7 (esp), p. 969-76, mar., 2013.</p> <p>CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p>	
V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>SILVA, F. S. EAD e Inclusão Social: Desafios e Possibilidades no Cenário Brasileiro. In: II ENINED – Encontro Nacional de Informática e Educação, 2011. UNIOESTE – Campus Cascavel. Anais... Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2015.</p> <p>LAPOLLI, M.; BLEICHER, S. ; VANZIN, T.; ULBRICHT, V. R. Educação inclusiva na EaD: a infografia web como proposta para a aprendizagem de surdos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis, Anais... Florianópolis: UniRede, 2014.</p> <p>MACHADO, Ana Margarida de Almeida. Introdução ao conceito de design inclusivo.2006. Disponível em: <http://www4.seg-social.pt/documents/10152/18931/Design_inclusivo>. Acesso em: 27 jan. 2014.</p>	

MELO, Amanda Meincke. Design inclusivo de sistemas de informação na web. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Computação, 2007.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro , v. 11, n. 33, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 maio 2014.

NETO, João Carlos Martins; ROLLEMBERG, Rodrigo Sobral. Tecnologias assistivas e a promoção da inclusão social. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2005.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Conforme necessidade do docente.

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM				
DISCIPLINA	APRESENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS	DE	OFICINAS	DE	CARGA HORÁRIA 15H

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Este momento se propõe a apresentar as experiências vividas pelos integrantes do curso, no que diz respeito à educação, Educação no ES, Educação a Distância, Inclusão no ES.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> Compartilhar as vivências e experiências, ampliado assim as possibilidades de formação e ação docente.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Compartilhar vivências e experiências; Ouvir e valorizar ações dos colegas em relação aos conhecimentos trabalhados no curso.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Exposição dos participantes do curso

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

Conforme necessidade do estudante.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Conforme necessidade do estudante.

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Conforme necessidade do docente.

45

3.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

A partir da Resolução 01 de 06 de abril de 2018, o aluno do curso de **MBA em Docência no Ensino Superior com Ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem** do Gran Centro Universitário, pode optar por fazer ou não o Trabalho de Conclusão de Curso.

4. EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

NOME	GERÊNCIA/INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO
Deise Leia Farias Hofmeister	Escola de Educação Sociedade e Ambiente	Coordenadora
Igor Lucas Ries	Coordenador Acadêmico	
Humberto S. Contreras Herrera	NIPE	Membro Colegiado

ANEXO – INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS PARA A TURMA XXXXXX

Nome do curso	MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM
Identificação do Curso	Especialização
Habilitação	Especialista em MBA EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM
Instituição Certificadora	Gran Centro Universitário
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico	Educação
Dias do curso	Sábados, das 8 às 16h40
Periodicidade do curso	Semanal /quinzenal
Duração do curso	18 meses
Modalidade	Semipresencial
Período de Realização do Curso (Cadastro E-mec)	?
Endereço do local do curso	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão, Curitiba - PR, Brasil
Carga Horária (Cadastro E-mec)	400 horas
Número de Vagas	30 vagas
Período de Inscrição	??
Período de Matrícula	??
Data para Confirmação da Turma	??
Duração mínima	18 meses
Duração máxima	21 meses
Caracterização das aulas	Teóricas, práticas e teórico práticas